

Diario de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.º
Telefones: 1270 e 1271
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: C. 3195
Redacção: C. 3194
Endereço telegrafico: DIBOA

A PAZ

EM Paris, um ladrão, depois do roubar 30.000 francos, numa *charcuterie*, embriagou-se a tal ponto que principiou a distribuir notas de 5 francos a quem passava. A policia interveio, prendendo-o e levando-o para o commissario de policia da rua Gantte-d'Or.

O homem, ao cair em si, compreendeu que andara mal, distribuindo um dinheiro que nunca fôra seu. E voltando-se para o commissario disse:

—«Começo a compreender que nunca serei um bom... ladrão, visto que nem ao menos soube ser modesto, apenas cheguei á fortuna, por uma porta falsa.»

UM dos nossos habituais leitores enviou-nos uma longa carta, queixando-se de que, na sua rua, ha um cão corpulento e pouco sociavel que, de vez em quando, salta a parede dum quintal e atremete contra os passantes desprevencionados.

No nosso humilde entender, o que tem de fazer de melhor é chamar a policia.

Sa esta não tomar providencias, deve avisar o respectivo dono, para que o prenda e agasme. Se isto ainda não der resultado, então, como derradeiro recurso, abram-se as hostilidades entre o bicho e as suas possiveis victimas.

HOJE houve grande abundancia de peixe na Ribeira Nova. Os cabazes de carapau, sardinha e cavala, que nos dias anteriores se vendiam ao preço de 100\$00 e 150\$00, chegaram a ser oferecidos a 5\$00, 4\$00 e 2\$00 e não tiveram compradores.

As varinas chegaram a comprar canastras de carapau e sardinha a 1\$00! No rio ficaram dois barcos com peixe, que não tiveram compradores.

No frigorifico, tambem ficaram muitas canastras com peixe, que chega para abastecer Lisboa durante uma semana.

SEGUNDA-FEIRA é feriado, estando fechadas as repartições publicas, bancos, etc. Passando amanhã o aniversario da descoberta do Brasil, uma lei decretou esse dia feriado. Mas, como ainda não foi promulgada a proposta, aliás já aprovada nos Deputados, mas emendada no Senado, que se se fôr para o dia immediato, quando cair aos domingos os feriados, este ainda cai sob a alçada do preceito antigo. Segunda feira, pois, feriado onde por lei é feriado.

POR uma informaçao officiosa do ministerio da guerra sabemos que é exacta a noticia que demos da intervençao do deputado sr. Carvalho Santos na concessao de 50 por cento de desconto nas linhas da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro aos sargentos do exercito, desde que viagem á patria. Até aqui, por iniciativa do ministerio da Guerra, aquele «bonus» era apenas utilizavel desde que os sargentos viajassem fardados.

RECEBEMOS o n.º 1 da *Europäische Revue* que se publica em Leipzig, sob a direcção de Karl Anton Rohan, inserindo collaboraçao dos mais notaveis escriptores de todos os paises—Emile Borel, Ferrero, Nitti, André Gide, Stefan Zweig, Delia Burns, Ernst Robert Curtius, etc. E' o orgão das Unioes Intelectuais Europeias.

O governo, habilitado com autorisações duma largueza que não conhece limites, trabalha em silencio para apagar o rescaldo da ultima revolução.

Os jornais, sujeitos a um regime que lhes não permite largas divagações em terrenos onde ha tantas roteiras, têm de ser lidos com bastante cuidado, podendo o leitor fazer a sua gazeta diaria com as coisas que eles não dizem.

O facto de a liberdade de pensar e escrever ser, neste momento, uma privação e não um exercicio de direitos elementares desgosta-nos profundamente, talvez por estarmos convencidos de que, quando a imprensa se cala, a critica subterranea, disfarçada, mas malevola, lembra o tamanho das suas asas.

Ousamos recomendar ao governo que não deixe de adoptar as suas prevenções, a fim de combater este inimigo subtil—o boato cauteloso, transmitido de ouvido para ouvido, com todas as vantagens dum veneno que se disfarça em torção de assucar.

Os jornais, com os seus excessos, têm ao menos a franquesa das suas paginas poderem ser lidas e discutidas por toda a gente.

Para os males que causam ha sempre um remedio. Mas como se ha de seguir o rasto de confidencias que saem dos labios como um leve sopro, espalhando por toda a parte a desconfiança e incitando as más vontades a persistirem nos seus odiosos propositos?

Nós, que costumamos medir a responsabilidade das palavras que escrevemos, não desejando, nem por sonhos, concorrer para a indisciplina que os maus pastores andam radicando nos nossos costumes, ajudaremos o governo na sua espinhosa tarefa, porque entendemos que não ha partidos nem desavenças, quando a Patria reclama a collaboraçao desinteressada de todos os seus filhos.

Por isso mesmo que não temos em vista outro objectivo, além da defeza do bem comum, parece-nos da maior conveniencia que não se estabeleça, entre nós, uma paz atrabilaria.

O governo, visto que se propôs realizar uma grande obra de acalmação, deve entregar-se a ela com toda a prudencia, evitando, tanto quanto lhe seja possivel, medidas que a opinio publica venha a interpretar num sentido menos favoravel aos seus designios.

Em Portugal, o poder, sob o pretexto de robustecer a legalidade, coloca-se sempre numa situação pouco ordeira.

Mune-se de autorisações tais que só ele fica com o direito de respirar.

Os cidadãos, vendo que ninguém conta com eles, como se foram zeros na aritmetica politica, acolhem os ombros, dizendo consigo:

—«As minhas liberdades só me servem para os domingos e dias feriados!»

Dois «azes» do «music-hall» em Lisboa



Chevallier e Vallét

A PROPOSITO do artigo que no ultimo numero escrevemos acerca da projectada recita a favor dos tuberculosos, recebemos do distinto architecto Raul Lima, a seguinte carta:

Sr. director — Da noticia publicada no *Diario de Lisboa*, de ante-ontem, sobre uma festa de caridade para que tive a honra de ser convidado a elaborar uma «maqueta» de scenario, pode inferir-se que tive a pretensão de apresentar qualquer coisa de absolutamente moderno e diferente do que se tem visto em Portugal. A verdade é que o estilio da interessante peça e as exigencias da sua rubrica não comportam outra ambientação que não seja a scenografia no gosto romantico.

E' para evitar qualquer mal-entendido que eu muito grato lhe ficaria se v. esta mesma explicação quizesse publicar no seu muito lido jornal.

Sou de v., etc.—Raul Line.

SR. Mario Duarte, a quem o *Diario de Lisboa* tem dispensado o mais benevolente acolhimento, concedeu-nos uma entrevista sobre a sua viagem ao estrangeiro, que ente-ontem publicamos na terceira pagina do nosso jornal. Sinceramente nos registamos com os demarcados triunfos do sr. Mario Duarte, ao estrangeiro.

Confiamos mesmo que esses triunfos sejam o maná celestial que mate a nossa tão cruciante fome artistica e dramatica. Achamos, contudo, inoportuna e deslocada a carta do actor francès Alexandre, que serve de fecho á entrevista. Por se tratar de um caso particular e ainda por aludir a alguém que tem colaborado nas colunas deste jornal, não podemos dar á carta do illustre actor francès a nossa solidariedade.

A CANTINA do Bem, instituição de beneficencia que tem desenvolvido sua acção no bairro de Campolide, tem dado diariamente uma refeição a 102 crianças pobres que frequentam a escola primaria n.º 23. Como ultimamente conseguiu a direcção um subsidio do ministerio da Instrucção de 2.000\$, resolveu ampliar esse beneficio a mais 20 crianças pobres, a começar no dia 1.º de Maio.

A população de Campolide tem contribuido generosamente para a sustentação da Cantina que tambem tem sido auxiliada por algumas entidades officias.

DOMINGO ILUSTRADO, dirigido pelo nosso querido amigo e distinto aguarista Leitão de Barros, continua mantendo com exito e triunfo que alcança a quando a publicação do primeiro numero.

O *Domingo Ilustrado*, que amanhã é posto á venda insero duas sugestivas reconstituições a cores, impressionantes do dramatica flagrancia.

VINDO da Bahia, chegou hoje a bordo do «Avon», o sr. Antonio Guilherme Pereira de Carvalho irmão do nosso querido amigo sr. Guilherme Pereira de Carvalho, filho.

O sr. Antonio Pereira de Carvalho é socio de uma importante casa comercial na Bahia, e vem visitar a sua familia.

DO nosso amigo e collaborador sr. José de Almada Negreiros, recebemos uma carta que na proxima segunda-feira publicaremos.

NOVIDADES LITERARIAS

“Chamas duma candeia velha,,

é o titulo do ultimo livro do poeta Eugenio de Castro

A princezinha coxa

Quinze anos tem Margarida, Que em graças mil desabrocha!

Suas mãos são açucenas Beijadas p'la lua cheia;

Dentro da sua berlinda De tartaruga e de prata,

Mas a andar (foi uma preta Que ficou seu negro fadô!),

Vive entre pardas tristezas, Suspirando a toda a hora...

Danças, rindo, as irmãs dela, Nos olhos do entardecer...

As irmãs, noivas estão, Casarão na primavera;

Mas quem espera sempre alcança (E um proberbo que o diz);

Um rei moço chega á praia, Em florida caravela;

Grita com terna ansiedade: —“Princesa, quer's ser rainha?

Mas ela diz tristemente, A desfothor malmequeres:

—“Quero! Quero!” volve o rei, “Quero contigo casar!”

Tocam sinos, brilham lumes, Sorri a cidade toda!

Do noivo a fulgida oferta Humilha as mais scintillantes;

A tarde, a coxa, vestida De rica sêda amarela,

E o rei não se arrendeu De seu repenti amoroso;

Paixão leal, sem disfarce, Une os dois e, clara, os guia;

O amor do rei p'la rainha Duz a vez mais se flocidat

A infantã dos longos cabelos

Da infantãzinha Dona Brites A cabeleira é de assombrar;

Não admira que seja loiro O seu cabelo, aurea oxurrada;

Môça, já tem no casto sócio As rosinhas a arrulhar;

Eugenio de Castro atinge agora, nas Chamas duma velha candeia, a perfeição lirica e tradiccionista da poesia portuguesa.

Os seus versos, que são para todas as bocas, atingem, nas Chamas duma velha candeia, uma simplicidade admiravel, um musical encanto, que tem o sabor das antigas trovas.

A infantãzinha ama um escudeiro, Que é nos fêchos breve escandô;

Amam-se a furto os dois, com medo, Não tolia alguém fã vivo amor;

Mas a cruel rãzã de estado A' infantãzinha, em negro instante,

A mãe supplica, o pai ameaça, Mas Dona Brites, pura e calma,

Ferve a rãl, paterna sonha; Nada a distrai do seu intento!

Na profissão palida á loira, Ao céu levanta os olhos belos...

Pobres cabelos, destinados A agasalhar o amor nuzinho!

O amor humano foi traicoeiro, Prometendo-lhe outro destino!

A vingança da marquesa

Do sol aos ultimos raios, Pelo parque da Rainha,

Talha doirada a reveste, Pastoral nas portinholas,

Toda vestida de seda, Cabedo ás ondas e loiro,

Nos olhos dela uma -belha Fabrica favos do Hymeto;

Retoucam damas e pagens Em solênes escadriños;

ALLIANCE COMPANHIA INGLESA DE SEGUROS Fundada em Londres em 1824 101 anos de existencia Estabelecida legalmente em Portugal desde 1892 Capital e reservas excedem 26 milhões de libras esterlinas Seguros contra fogo

Descoberta importante! O dr. Wolf, de Berlin, acaba de descobrir os Comprimidos de Cloridrato de Yohimbina, quimicamente pura, que, devido ao extraordinario exito que tem obtido, somos obrigados a considerar este producto como o unico medicamento de accão especifica e infalivel para o tratamento da fraqueza genital.

Eis que em desnuda beleza Fina Venus se levanta;

Pelo parque da Rainha, Entré roseiras e buxos, Vai passando a cadeirinha...

Já o sol rubro se esconde Nas serras azues d'além...

Olhando á esquerda e á direita, A Marquêsinha suspira...

Ninguém, ninguém... Só a aragem Levanta folhas no chão...

Era ali, no labirinto, Que ele prometera estar...

O ingrato falta! Que horrendas Noivas passam no seu peito!

Diz nos lacaios, nervosa... No céu profundo e violado

Quem previra tal desdilat! Crimes mil a consumem!

Enxugando os olhos, olha, Porém não vê quem procura!

Na tarde que se avultava A triste, chorosa e opressa,

Com sina tão dolorosa De que lhe serve o viver?

Mas nisto a amante reage, Faz-se tigre a pomba mansa;

E pagou! Com duro acollit Puziu o Conde escudado,

Pênde da filha a refoita Onde na luz do poente, Rosalina se balaça

Nesse branco tão suave, Descendo e subindo no ar,

Enquanto o sol se extenua, Descreve, ritmico, um arco,

Se sobe, sorri com gosto; Se desce, grita com medo;

No reino das andorinhas Que delicia é, como elas, Levado do paneaçadinho,

Se acaso o balaço abranda, Chamã o noivo com fervor:

Num empurrão que é um afago, E ela a rir faz um tregueito

Mas se aragem que palpita Lhe enfuma da sala os folhos,

Litografia Tejo, Ltda.
 Execução rápida de todos os trabalhos
 quer em Fotogravura, Chromo e relevo
 Peçam orçamentos
 TELEF. N. 1713
 R. Saraiva de Carvalho 207, porta P

A Cidade

Victor Gonçalves, L. da
 Changeurs - cambistas - changers
 Compra e vende de moedas e
 traqueiras - Coupons, espelis
 de crédito - ordens de bolso
 RUA AUREA, 152 - LISBOA

Chá das cinco

Musica
 Numa conferencia na *Universitè des Anates*, em Paris, Madame Ida Rubinstein, falando-nos de musica, diz-nos que entra a musica e a poesia ha mais de que uniao—ha identidade.

Nos tempos idos isto era uma verdade positiva, pois que o musico era inevitavelmente poeta, e o poeta musico.

Hoje, para a maioria dos poetas e dos musicos, creio que ainda é uma verdade subjectiva, de sentimento, de inspiração artistica, que confunde as duas artes.

Madame Ida Rubinstein cita, justificando as suas palavras, algumas frases de autoras celebres. A de Schiller: «Na minha percepção, primeiro não ha objecto claro e definitivo, que só mais tarde aparece. Um certo estado de alma musical precede e cria, em mim, a ideia poetica».

Gabriel d'Annunzio, no *Fogo*, fala da musica como da «fatalidade misteriosa e justa que governa o mundo mental do poeta».

«A melodia é a materia prima e universal da poesia, o seu elemento preponderante, essencial e necessario», escreve Nietzsche.

Não sei se esta verdade é verdadeira para todos os poetas, sei que para mim é absolutamente exacta e mais uma vez o senti no concerto de quinta-feira em S. Carlos A admiravel orquestra Arbós teve a regelia, na primeira parte do concerto, o maestro Francisco de Lacerda e do piano Viana da Mota.

A emoção profunda da musica juntava-se, para nós, a do orgulho de portugueses, ante dois grandes artistas nossos, grandes nós só aqui, mas em toda a parte por onde têm passado.

A onda sonora elevava-se suggestiva, profunda, vibrante, velando-se por vezes, de improvisavel doçura... Executámos a melancolia da alma germanica e passaram motivos portugueses e espanhóis... Na complexidade de impressões que a musica nos traz, é de crer que os poetas—alguns ali estavam—sentissem o estado de alma musical a que se refere Schiller.

Quanto devem, afinal, os artistas uma aos outros... Inspiração, ideal, ensinamento, continuidade...

Chega-se a quasi não perceber como entre artistas pôde haver inimigos, quando são a grande familia elita por Deus, cuja alma unica e profunda paira em pleno azul...

Maria de Carvalho

Os grandes sucessos da proxima semana

E, sem duvida, o assunto de todas as conferencias as estrelas da proxima semana no *Tabarin*, da rua da Gloria.
 - Lucretia Torralba, que tem tanto do artista como de cantante é uma tonadillera que tem conseguido, nos palcos de toda a Espanha, verdadeiras ovacões, entusiasmando o numero publico que se não farta de a aplaudir. E, pois, natural que lhe estejam reservadas noites de grande successo, assim como ás insignes compositoras e dançarinas Angellita Orellana e Rosa Marina.

Todas as noites é grande a affluencia ao salão de baile e ao restaurante, cuyos menus são dos mais variados e mais baratos de Lisboa.

PALACIO OU GRANDE MORADIA

Com terreno anexo, para instituto, dentro da circunvalação, compra-se ou toma-se de trespasse até CEM CONTOS.

Carta a este jornal ás iniciais X. O.

A AVIAÇÃO COMERCIAL A defesa NACIONAL pode ser gravemente ameaçada por carreiras aereas feitas por companhias estrangeiras

Tendo o sr. ministro do Comercio officialado a Direcção do Comercio e Industria, a fim de reunir immediatamente a Comissão encarregada de apreciar as propostas para o estabelecimento de carreiras de navegação, quizemos ouvir a opinião do «Aero-Club». Por ele falou o seu actual director e amigo director da Aeronautica Militar, sr. major Giffa Duarte, individuo de grande distincção e muito querido de todos os seus camaradas, e a quem em grande parte se deve o desenvolvimento da nossa Aviação.

Falou-se do artigo que ultimamente publicamos sobre as carreiras aereas. E o distincto official disse-nos:
 —É um assunto que interessa altamente á aviação portugueza. E, certamente, o sr. ministro do Comercio resolverá conforme os interesses nacionais. Demais, o sr. ministro é um apaixonado pela quinta arma. Ainda ha pouco aceitou fazer parte do jury do honra do Circulo Sul de Portugal, prometendo, pelo seu Ministerio, um donativo para premios.

—Mas, da comissão encarregada de apreciar as propostas não fazem parte aviadores?

—Não sei; mas creio que não. Se lá estiver algum, com certeza os interesses nacionais, nesse capitulo, serão acatados. E digo-lhe isto, não porque as outras entidades não sejam tão patriotas como nós. Mas é que nós conhecemos melhor o assunto, que nos interessa directamente. De resto, não tenho duvida de que as propostas estão sendo cuidadas e ponderadamente estudadas pelas estações competentes, dada a sua grande importancia, quer pelo que diz respeito ás comunicações internacionais, quer pelos seus outros multiplos aspectos, dos quaes não é o de menor valor o que se refere á defesa nacional.

—E as carreiras Paris-Madrid-Lisboa? Só sei dizer o que vejo no seu jornal. Mas devo dizer-lhe que os interesses nacionais tem de ser por nós cuidadosamente salvaguardados, de modo que não seja

feita nenhuma concessão que possa impedir ou dificultar a formação de qualquer empresa nacional para a exploração dessas carreiras. Julgo que a empresa que se propõe explorá-las é exclusivamente espanhola. Portanto, espanhóis serão naturalmente os aviadores, os mecanicos e os aviões, o que, em caso de guerra nos impediria de os mobilizar, ficando a nossa defesa privada do que nos Exercitos modernos constitue uma importante reserva que rapidamente se põe em pé de guerra transformando-se em militar toda a Aviação Civil.

E o antigo Director da Aeronautica Militar proseguiu:
 —Temos que defender sempre as enormes vantagens da nossa posição geográfica, por sermos o ponto de passagem excepcional e quasi obrigatorio para a America. Os campos de aterragem devem ser da Aviação Militar, nunca se consentindo a construção de campos de aterragem particulares, pertencentes ás empresas, e que não estejam sujeitos directamente ao governo.

—O «Aero-Club» já foi ouvido sobre o assunto?

—Não foi ainda consultado, apesar de estar filiado na F. I. A. E confesso-lhe que muito me tem admirado este esquecimento das estações officiaes, que não se justifica. O «Aero-Club» tem o dever de se interessar, não só por tudo o que diz respeito á Aviação, mas por tudo o que interessa aos nossos pilotos e mecanicos, operarios dos Parques, etc. Em Portugal ha imenso que fazer em Aviação. O que ha feito, é muito pouco. Avia dores temos — e dos melhores. O que é necessario é deixarmos trabalhar e ajudarmos-nos, pois sem a organização e sem a ajuda do Estado, nada se pode fazer.

E á terminar:
 —A Aviação é empresa muito cara para particulares. Portanto, se alguma coisa queremos ter, é necessario o auxilio dos governos. E creia que não será muito empregado...

TEATRO S. LUIZ COMO LISBOA viu ante-ontem Chevallier e Vallée

Quando cheguei ao S. Luiz já o teatro estava quasi literalmente cheio, vasconcelosamente polvilhado de elegancias, num «vimos tambem» que encheria duas compactas colunas do jornal. Andavam na boca dos mais velhos os nomes de Yvette Guilbert e Mayol, e dos mais novos da Goia, da Argentina...

... Uma vez desceu em Paris, se instalou na Avenida da Opera, ou se amesoudou no «Quartier Latin», conhece Chevallier, o caçoquelista «boulevardier», parisiense até á me-



YVONNE VALLEE

dula, em canções pias e mordentes, dum leveza, dum «grivoiserie», dum proposito e dum intenção flagrantes, sublinhadas com uma naturalidade é um espirito admiravel...

O «Jazz» ataca um estridente fox... O pano sobe e «Miss Joan Carroll», alonga-re, flexuosa e gentil em bailados e attitudes gymnasticas, numa valsa, numa fantasia, num fox, num bailado egipcio... Baixa o pano e é agora, após outro turbilhão musical do «jazz», Paqueta Alcaraz, que ensaia canções espanholas, que andam na bagagem das grandes «tonadilleras»: Clavelos Rojos, Ultima Milonga... É uma arte muito subtil esta de dar em cinco minutos, na voz, nos gestos, com intensidade emotiva estes pequeninos dramas de amor, escaldantes de sol, mordidos de paixão... Um intervalo...

Chevallier surge, em «smoking» e chapen de palha e num minuto, insinuante, communicativo, dominador, conquista o grande publico feminino e a plateia. A cada expressão da mascara, dum raro maleabilidade, a cada gesto dum tão raro suggestivo, correspondo o publico com um sorriso, uma gargalhada que avassala o teatro. «Je ne peu pas vivre sans amour, Ça vient ou ça ne vient pas», as admiraveis imitações de Denam, Dorville e Mayol a trouva alicante do «Quand on est deuz», o imprevisto hilariante do «Dites moi, Mr. Chevallier», a futilidade dos «Annas» que ele anima dum graça e dum movimento soberbos, marcam-lhe um exito inconfundivel. «Mlle Vallée», dum perturbadora leveza de alvelo, dum encantadora gracilidade, dá-lhe a replica em dois numeros. É o pano subiu duas, cinco, sete vezes, num delirio de aplausos.—J. de O.

Maurice Chevallier cantará esta noite, em 3.ª recta de assinatura, alguns numeros novos e amáhhis, ás 4 horas da tarde, realises-se ha um «matinée» e á noite a 4.ª e ultima recta de assinatura.

Excursão a Paris - Bruxellas Versailles e Malmaison

Partida a 10 de Maio, no rapido das 8.20. Preço reduzido em 2.ª classe, com todo o conforto, 2400\$00; 7 dias em Paris, e 2 em Bruxellas bom hotel, visitas em autocar, interceptos, pagamento de entradas nos Monumentos, Muscus, teatros, cabarets, etc. Passaportes a nosso cargo. Bilhetes á venda e informações, na

Alfaiataria de José Pinto d'Azevedo
 Rua Eugenio dos Santos, 24, 2.º

A inscrição termina impréterivelmente no proximo dia 5

REABRIU ONTEM A LEITARIA GLOBO

29, Rua dos Condes, 35
 Sob a direcção do ex-socio gerente do AVENIDA CAFÉ LDA
 José Augusto
 Esmerado serviço :: Grande baixa de preços
 Especialidade em Bifes - Chocolate á hspanhola - Pequenos almoços de café com leite - Grande sortido de vinhos e liciores
 Café \$60
 Sendo este verdadeiro do Brasil

XIM-XIM E' o melhor refrigerante

OS CHAPEUS MAIS LINDOS DE LISBOA SAO OS DO Salão Aureo 243, RUA DO OURO, 246 TELEPHONE NORTE-3818

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5774 HOJE - A'S 8 1/2 - HOJE Kenigsmark

UM JULGAMENTO

QUEM ROUBOU os 100 contos do Banco de Portugal?

No segundo districto criminal, continuou ontem, sob a presidencia do sr. dr. Julio de Sena Sarmento, o julgamento do empregado da tesouraria do Banco de Portugal sr. Vasco Morais Pinto, accusado de ter desviado 100 contos, quando o cobrador do Banco Lisboa & Açores all fóra depositar 1.000 contos.

O primeiro a depor fó o agente Custodio das Dóres, que relatou as suas idas e vindas ao Banco de Portugal e ao Lisboa & Açores, em companhia do seu colega Albertino Ferreira.

O depoimento, que causou sensação, provocou da parte do sr. dr. Gonçalves Caste, o requerimento duma contra-dictoria, sendo ouvido o sr. João da Silveira Condeixa, que confirmou as declarações do agente.

São ouvidas mais testemunhas que nada adiantam.

O sr. dr. Agostinho Neves, director do Instituto Medico-Legal, depois sobre o exame por ele feito na carta anonima dirigida ao agente Custodio das Dóres e que deu origem a prisão do réu, citando varios exames feitos no estrangeiro e a prova da innocencia de alguns arguidos, depois de condeudado. Declarou que, em face de tantos casos dessa natureza, embora d'este o seu como autor da carta, não podia affirmá-lo ao tribunal. E fez, numa lousa negra, a demonstração da fórma como se faz o exame á letra de qualquer documento.

O chefe Pereira dos Santos, chamado á ultima hora, diz que procedeu á captura do réu, por motivo do exame, não sabendo se elle roubou os 100 contos.

Ouvidas mais algumas testemunhas de accusação, começaram a depor as de defesa:

Um empregado superior do Montepio Geral conta que, ha tempos, o réu Morais Pinto lhe levou dois contos de réis que iam a mais numa importancia depositada no Banco de Portugal. Acrescenta, em honra de seu accusado, pois podia ficar com aquella quantia, sem que ninguém pudesse suspeitar dele.

O tesoureiro do Banco de Portugal e o seu ajudante sr. Lupi contaram como se passou o caso dos 100 contos, afirmando que o sr. Morais Pinto é a pessoa de bem.

A audiencia fó suspensa ás 19 horas, para recommençar a mesma terça-feira, ás 11 horas.

Marcial Lalande e José Casimiro na corrida de amanhã

A corrida de amanhã vai chamar á Praça do Campo Pequeno toda a nossa affeição, não muito desajustada de apertado e notavel vencedor de toiros Marcial Lalande, que é hoje um dos mais discutidos e admirados espadas, enchendo com o seu nome as praças e as colunas dos jornais e das revistas tauromaquicas.

Marcial torouará com José Casimiro — o idolo do nosso publico — que ainda este anno não viera ao Campo Pequeno, aproveitando para o fazer, a festa artistica de Agostinho Coelho, outro toureiro que entusiasta o publico pela sua espontanea valentia.

Na corrida de amanhã, que principia ás 17 horas, serão lidados oito toiros puros de Francisco Terré.

Além dos dois grandes artistas que citamos, tomam parte o valente e cavalheiro matorador Teixeira e os bandarilheiros Jorge Cadete, Fernando Sgarza, José Coelho, Plá Fígues, Teofilo Guerra e Agostinho Coelho, sendo o cabo dos forcados o valente pegador José Luis (de Alcochete).

GREMIO LAFONENSE Hoje baile toda a noite Prazeres—Surpresas

O PRIMEIRO DE MAIO

Rebenta

NA AJUDA uma bomba de grande potencia em signal de protesto

contra a sahida dos carros electricos

Ontem, ás nove e um quarto da noite, em uma arteria concorrida como é a Calçada da Tapada, que faz a ligação dos bairros excéntricos de Santo Amaro, Cruzeiroiro, rebentou uma bomba de rasilho, de grande potencia, junto ao predio n.º 97, residencia do chefe do movimento da Companhia Carris, sr. Barros. O estampido fó enorme, pondo em sobralho todos os moradores dessa arteria e das ruas proximas, que acudiram em magotes ao local do sinistro.

Em menos de um quarto de hora a rua encheuse de léas e léas, e ouviam-se os comentarios mais indignados, á selvageria do criminoso gesto que, coiza alguma resolvendo, no ponto de vista social, podia ter feito, áquella hora e naquelle local, muitas victimas. Ainda fez uma, o soldado 1256, Artur Passos, de 22 annos de idade, que passava nessa occasião e que ficou muito ferido pelos estilhaços no rosto, peito e pernas. Minutos antes, junto ao predio atingido, havia estado brincando um rancho de crianças que só por um mero acaso não foram victimas do covardissimo e inutil gsto. A bomba que era, como dissemos, de grande potencia, com boacões de matrihu de grandes dimensões, foi colocada emburalhada em papeis sobre o muro guardando do jardim que circunda o predio

97, partindo a cantaria, torcendo os varões de ferro da vedação e estilhaçando todos os vidros da moradia visada.

Atribue-se o miseravel atentado a terem os electricos funcionado ontem, contra a vontade de alguns membros do sindicato. Não houve prisões. A policia appareceu vinte minutos depois da explosão.

Interrogámos o sr. Barros, sobre os causos do atentado dinamitista:

—O que lhe he-lhe dizer? Isto é o primeiro dos carros terem trabalhado no primeiro de Maio.

—Tinha recebido alguma carta anonima?

—Cartas anonimas, tenho recebido muitas, mas desta vez não me avisaram...

—Desconfia de alguém?

—Não desconfio de pessoa alguma. Só culpo o governo pelo que acaba de succeder.

—Estava em casa, quando se deu o atentado?

—Estava jantando com a minha esposa, os meus filhos, e algumas pessoas de fóra.

E é despedida:

—O governo sabe muito bem quem delta bombas. Porque não prende os seus autores?

“FOOT-BALL,”

O Carcavelinhos

venceu o Vitoria

POR 5 GOALS A 1

O Carcavelinhos Foot-ball Club, primeiro classificado da segunda divisão do campeonato de «foot-ball» de Lisboa, bateu ontem em Pathavá, por cinco bolas a uma, o Vitoria Foot-ball Club, ultimo classificado da primeira divisão.

Por este resultado o Carcavelinhos conseguiu enfileirar na serie A, e o club de Setubal, regressa á segunda serie, donde veio o ano passado para ganhar o campeonato de Lisboa. E o Sporting, campeão da primeira divisão terá de bater-se com o Carcavelinhos em um desafio que atribuirá a um ou a outro o titulo maximo da Associação.

Os «verde-rubros» ganharam bem o desafio de ontem. Os seus «deanteiros fizeram uma exhibição quasi Paulistanas», marcando oito «goals» dos quais: três foram anulados por «off sides» e outros «dois devieram ter tido igual sorte.

Os homens do Vitoria estiveram ontem desastreados de todo. O jogo que fizeram foi o seu pior de toda a epocha. Depois de lhes

ter facultado, na epocha passada, o campeonato, a «chance» abandonou-os de todo. O campeão não conseguiu um unico ponto nos oito jogos da praxe e fez um «goal average» pouco substancial: 7/27. E o «match» de ontem fó o final logico de umaserie de desastres. Hludio Nogueira arbitrou esplendidamente o encontro.

Os desafios de amanhã

Realizam-se amanhã, em Pathavá, dois importantes desafios inter-regionais.

No primeiro, a «selecção B» da Associação de Lisboa encontra-se com a «equipe» representativa de Coimbra. E a primeira vez que se effectua o «match» Lisboa-Coimbra, cujo interesse é desnecessario encarescer.

O segundo jogo coloca frente a frente a «equipe A» de Lisboa e o «corço» do Algarve. Frata-se dum «match» de desempate, porquanto a primeira volta do Algarve-Lisboa fó ganha pela capital e a segunda volta o fó pelos algarvios.

THEATRO SAO LUIZ Empressa A. Ramus, Ltd. HOJE, ás 9-30, 3.ª revista d'assustadora, do celebre compositore francez CHEVALIER AMANHÁ, ás 3, Matinée e ás 9-30, 4.ª revista d'assustadora e despedida de CHEVALIER

THEATRO APOLO HOJE, ás 21-30 Spectaculo inteiro com a revista TIROLIRO

Pelos teatros

Alcina de Sousa

Entramos no sabado no teatro Fenicia e commoçãõ Arminda de Vasconcelos com a comedia «Regadora», em que a gentil actriz encarna: Arminda de Sousa no sabado



ALCINA DE SOUSA

na sua interpretação, conforme disse o nosso critico theatral. Registamos nomeante algumas palavras de J. a' O'a

«É uma variedade nos nossos teatros de opereta — canta com boa escola, frásica bem, a sua voz tem extensão, tem bom timbre, tem cor. Uma que cubra vez, porém, poderia ter mais emoção e um que outro «atacado», deveria ser menos «traçadado».

A representar tem feito marcos progressos, no desahao das attitudes, na naturalidade e na pureza de dicção»

Atrás do reposteiro

A estreia da Companhia do Teatro Nacional no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, effectua-se no dia 6 de corrente e não a 5, como estava determinado. No dia 5 realisa-se, naquelle teatro, uma recita de homenagem ao actor José Rissard, promovida pelo «Grupo dos Medeiros», que representará a peça «O Homem das Mangas».

Effectua-se quarta-feira a inauguração do novo teatro Joaquim d'Almeida, á praça do Bani, estando tomadas todas as casas de quatro milites seguidas. Representa-se a peça «A Severa», com Palmira Bastos sua protagonista.

Realisase amanhã uma reunião de autores dramaticos para a constituição da Sociedade de Escriitores e Compositores Theatraes Portuguezes. Assinam a circularização os srs. Julio Dantas, André Brun, Hortá e Costa, Edwards Fernandes, Ernesto Rodrigues, Feliciano Santos, Felix Bermudes, Guedes de Oliveira, Guedes Vaz, Henrique Roldão, João Bastos, João Correia de Oliveira, D. José Paulo da Camara, Leitão de Barros, Luna de Oliveira, mestros Fernandes Pão e Luis Junior, Mario Duarte, Ricardo Durso e Vitoriano Braga.

—Jacob Levy acaba de receber telegramas, cennuatiçando-lhe que foram accites pelas empresas theatraes de Lourenço e Lourenço Marques a proposta para a ida all de uma companhia.

—A actriz Izilda de Vasconcelos foi contractada para a companhia de declamação de que é director artistico o dramaturgo Alfredo Cortez, e que vai funcionar no teatro Avenida.

—Confirma-se temes d'isto, estrai-se no dia 5 de Maio, no Avenida de Compozão, Maria Matos Mendonça de Carvalho, debutando nesse local em Lisboa a novel e gentil actrizinha Maria Helena. Representa-se, pela primeira vez, a comedia «Era uma vez megalha...» cuja distribuição é a seguinte:

«Lady Wallas», Maria Matos; «Gui», Maria Helena; «Etilis», Berta de Albuquerque; «Cristina», Cláudia Mendes; «Jerry», Medonçosa de Carvalho; «Francisco», Antonio Patro; «Berta», Belescourt Alaride; «Hankes», Ferreira Arrago; «Arturo», esordido, João Lopes, por deferencia para com a debutante.

—Na «Revista do Fador, que se representará na festa de homenagem ao seu autor, no domingo, 10 de Maio, no teatro de S. Luís, tomam parte os artistas: Maria de Oliveira, Maria Lillio, Justina de Magalhães, Guilhermina Pires, Nascimento Fernandes, Henrique Alves, Jergé Roldão, Sales Ribeiro, Fernando Pereira, Vasco Saatana, José Vitor, Sebastião Ribeiro, Helhebe Bastos, Lino Ferreira, Contreras, Mario Santos e um grupo de coristas (senhoras) do teatro de S. Luís. O guarda roupa é genuinamente esido pelo «costumeiro» Castello Branco e a musica, original e esdradeada, do maestro Alves Coelho.

—Per abelha feita de espago não publicamos hoje o critico á revista «Rafael» que subiu á scena no teatro Maria Vitoria quinta-feira.

AUTOMOVEIS "Peugeot"

Para satisfação dos numerosíssimos Amigos e Clientes que nos escrevem e telegrafam para saber quando chegam os carros d'esta gloriosa marca, vimos participar-lhes que de 5 a 7 do corrente mês devem embarcar em Bordens, no vapor SADO, a primeira remessa de todos os tipos, esperando ainda este mês outra remessa via Havre. Rogamos, pois, mais um pouco de paciência, na absoluta certeza de que não se terão de arrepender, como jámais se arrependeram todos os compradores da nossa marca.

A proposito, aproveitamos a ocasião para dizermos algumas palavras sobre os novos tipos de carros:

Desde o famoso 5 HP. 3 lugares, o mais pratico e economico do mundo, pratico porque entre tantas proezas ganhou o «Tour de France» de 1922-1923 e 1924, e não ganha por acaso pois em 1923 concorreram 4 carros, e foi a unica equipe que chegou completa ganhando a maior classificação (3 taças e medalhas d'ouro), e em 1924 outros com 6 carros, tendo todos estes feito os 4.000 kilometros sem um unico ponto de penalização, batendo todas as categorias e obtendo a «Coupe Challenge» do «Tour de France». Ora sendo 6 e tendo todos executado o mesmo difficil percurso sem uma unica falta, indica bem o grau de perfeição da sua construção. Alem d'isso, são os mais economicos, bastando para isso citar o facto de terem ganho os primeiros premios em concursos de 5 litros de gasolina com os quaes percorreram 193 kilometros em estrada!!!

Quem poderá bater os PEUGEOTS se um pequenino motor de 10 cavallos (de turismo e não de corrida) ganhou o primeiro premio em Nimes a 117 kilometros a hora?

Quem não admira o 15 HP. Sport, motor extremamente pequeno e economico que não obstante a 2500 rotações marca ao freio 66 cavallos!!! Estes motores d'uma execução impecavel e rigorosissima (peças calculadas ao centesimo de millimetro) são a culbuteurs, inventados por Peugeot, grande pioneiro do automobilismo, casa com mais de um seculo de existência.

Quem não conhece o famosissimo 18 cavallos sem valvulas, orgulho da casa Peugeot, e admirado, mesmo por todos os fabricantes e conhecedores? Este pequeno motor 95x135 que gasta nos 100 kilometros 15 litros de gasolina, é assombroso de força e «suplisses». De recente concepção, conta já, no entanto, numerosas e bem extraordinarias victorias, como sejam a «Coup Florie» e os «grands prix» da Europa (turismo) 1923 e 1924. Na opinião da Revista «AUTOMOBILIA» que a elle se referiu quando lhe foi entregue a «TARGA FLORIE» e as 3 medalhas d'ouro nos 3 conductores da equipa, é o melhor carro do Sport do mundo!!!

Os dois carros que vieram por estrada desde Paris foram imediatamente vendidos e quasi que disputados á chegada, tendo tambem chegado mais dois carros, um para o Exm.º Sr. Dr. Alberto Madureira e outro para o Exm.º Sr. Alberto Mira Mendes (4.º carro que nos compra).

Para comprar um PEUGEOT vale a pena esperar, e quem não conhece os modelos de 1925 deve velos e experimentar, e assim não mais vacilará na compra, porque não ha melhor nem tão bom.

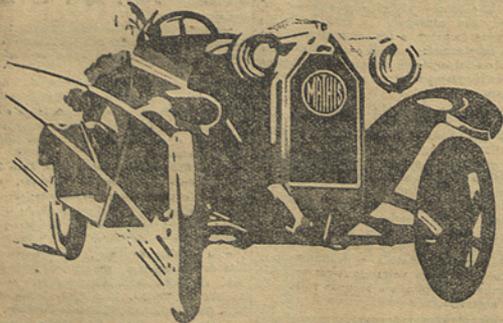
A chegar temos tambem uma grande remessa de motos e bicyclettes de todos os typos e consideradas as melhores.

Damos sub agencias para locais onde não haja.

AGENTES GERAES PARA PORTUGAL E COLONIAS:
A. CONTRERAS, LIMITADA
119 — Avenida da Liberdade — LISBOA

Agentes no Porto: — COSTA, ALMEIDAS & C.ª LIMITADA
Rua dos Clerigos, 80.

"MATHIS"



Em exposição os modelos
10 HP 4 CILINDROS G. M.
Agentes exclusivos
GARAGE ANTUNES
24—Praça dos Restauradores,—24

TEATRO JOAQUIM DE ALMEIDA

Quarta-feira, 6 de Maio

Recita de inauguração

A SEVERA

COM

Palmira Bastos

na protagonista

Bilhetes á venda na bilheteira do teatro para as recitas extraordinarias.

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
EMPRESA JOSE LOUREIRO

HOJE, ás 20-45

pela Companhia Armando de Vasconcelos

O seu mais extraordinario exito

La Bayadera

Protagonista ALICE PANCADA

EDEN THEATRO Telet. N. 3000

Empresa Conceição Silva, Ltd.

HOJE, ás 8-45, 2.ª apresentação da notabilissima

Troupe Belga CHATAM

A forca e grati cancionista, «viciosa» e ballarina

MIRBYA

no seu encantador e escolhido repertorio

AMANHÃ, «MATINEE»

Teatro MARIA VITORIA

HOJE

em 2 sessões, a nova revista

Rataplan!

Novos scenarios e guarda-roupa

Grande aparato



**Alfredo Cesar Salvado Costa
FALECEU**

Berth Costa, Alda Costa, Adozinda Costa Santos, Rui Gomes da Costa, Americo Teixeira dos Santos e Adelaide Matos de Azevedo Costa, cumprem o doloroso dever de participar a todos os parentes e pessoas das suas relações o falecimento do seu muito querido e saudoso marido, pai, irmão, cunhado e enteado Alfredo Cesar Salvado Costa, cujo funeral se realiza amanhã, domingo, pelas 13 horas, da sua residência, na Rua A.º Bairro Catariño, J. B. 1.º d.ª, para jazigo municipal no cemiterio dos Prazeres.

TEATRO DE S. CARLOS (N) TELEF. C. 3063

HOJE, ás 9-30

A mais alegre das peças e de mais agrado

O Sinal de Alarme

Grandioso exito da

Companhia Lucilla Simões-Erico Braga

na actual temporada

TEATRO NACIONAL Telet. N. 5049

HOJE, ás 9-30, VIBRANTE ENTUSIASMO

com a interessante peça regional

NAUFRAGOS

ORIGINAL DE

FERNANDA DE CASTRO

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE LOUREIRO TELEF. C. 876

HOJE, ás 21

A peça de grande espectáculo

AS TANGERINAS MAGICAS

Exitos inaguardavel

Absoluto triunfo

Politeama Emp. Luis Pereira

HOJE, ás 8-45, os grandes exitos da

Companhia Rey Colaço-Rebels Mestreiro

A MASSAROCA

e a revista VEM CÁ, NAO TENHAS MEDO!

Notabilissimas interpretações de

NASCIMENTO FERNANDES

**Empreza Industrial de Lactiçínios
Limitada**

Assembleia geral extraordinaria

Convocação

Pelo presente são convocados os socios da Empreza Industrial de Lactiçínios Limitada, sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede na rua da Palma, n.º 205, desta cidade, para no dia 4 de junho do corrente ano, pelas 14 horas, comparecerem na reunião da Assembleia Geral Extraordinaria que se realizará na sua sede com o fim de deliberarem sobre a dissolução, liquidação e partilha da sociedade.

Lisboa, 1 de maio de 1925.

Os Gerentes

Martins & Rebelo

Antonio Carlos Rebelo

(Segue o reconhecimento)

**Antonio Pinto
de Carvalho Junior
FALECEU**

João Dias, Dias & Carvalho, Limitada, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos, o falecimento do seu querido socio-gerente Antonio Pinto de Carvalho Junior, e que o seu funeral se efectua amanhã, 3 do corrente, saindo o prestio funebre da Rua Cidade da Horta, n.º 56, pelas 15 horas, para o cemiterio oriental.

Importante Leilão de Penhores
(de Juros em atraso)

A IDEAL, L.ª — Rua da Assunção, 80, 1.º — Tel. N. 5100

No dia 4 de Maio e seguintes, pelas 13 horas (1 hora da tarde), constando de Ouro, Prata, Brilhantes, Joias, Platina, Fazendas, Bijouterias, Papéis de Credito, Pianos e Auto-planos com musicas diversas, AUTOMOVEIS TORPEDOS, Carrosserrie sport de 3 lugares, Motos ligieras e com sid-car, Bicycletes, Motor de 4 cilindros, para automovel, Magnets e accessorios diversos, Pneus e Bandages, Motores electricos, etc., etc.

➔ Prestam-se todos os esclarecimentos

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

A POLITICA DA TARDE

OS julgamentos do "18 de abril," serão feitos em Angra?

De politica, hoje pouco houve e pouco ha de facto. Os politicos aproveitando o feriado de 7 de Maio e a circumstancia de ser amanha domingo, foram para o retiro...

Segundo nos consta, os julgamentos dos implicados nos ultimos acontecimentos, serão feitos em Angra, do Heroismo, devendo, a que ontem nos disseram, serem primeiramente abatidos ao efectivo do Exercito todos os officiaes comparticipantes da revolta militar de 18 de Abril, a fim de que não haja necessidade de um jury de generais para esses julgamentos.

Realizase hoje, pelas 20 horas, no "Restaurant" Garrett, o banquete oferecido ao sr. dr. Dossa da Veiga, por um grupo de vihos republicanos das esquadras.

Encontram-se inscristos para cima de cinquenta convidados, entre os quaes os srs. dr. Lopes de Oliveira, dr. Orlando Marçal, dr. Albino Vieira da Rocha, dr. Miguel de Abreu, senador Ribeiro de Melo, coronel Xavier Pereira, comandante Peres Trancoso e Luiz Ramos, major Pires Falcão, capitão Loureiro, irmandes Seixas, Picarra, Belencourt, Vithona, Tavares e Abolin, Pita Simões, Duarte Viveiros, Mario Costa, Hernani Martins Vaguiro, Leopoldo Alves, José Vendinha, Narciso de Azevedo, Ruy Alves da Cunha, Coelho Dias, Carlos do Albuquerque, Sá Marques, Arnaldo Garcez, Bento Leucaste e Menezes, etc., etc.

O conselho da ministros reunido no ministerio das Finanças, desde ontem ás 22 horas ás 5 da manhã de hoje, formou á imprensa a seguinte nota officiosa:

O conselho de ministros, ontem á noite reunido, occupou-se de varios assuntos de administração, entre os quaes o dos fortores, e aprovou um decreto á sombra da lei de autorizações, que foi enviado para o "Diario do Governo".

Segundo nos informam, esse decreto diz respeito á constituição dos tribunales que hão de julgar os militares, e civis que entraram no ultimo movimento revolucionario, ás sancões que lhes devem ser applicadas, bem como á militares que porventura tomem parte em outros movimentos.

PRISAO

de elementos avançados

A brigada especial da sr. commissario geral da policia, tem nos ultimos dias feito prisões de individuos conhecidos pelas suas ideias avançadas, os quaes não foram ainda entregues á P. S. E.

Aquella policia apenas tem em seu poder o jovem sindicalista Jaes Americo Viegas.

Foi ha dias preso numa rusga no tribunal da Boa Hora, Hermentino Tormenta, que hoje foi posto em liberdade.

O ANIVERSARIO

do descobrimento do Brasil

O embaixador do Brasil e madame Cardoso de Oliveira receberam, como de costume, no dia 5 de Maio, a data do aniversario do descobrimento do Brasil, de 17 ás 20 horas, no edificio da Embaixada, os membros da colonia brasileira e as pessoas das maes realidades officiaes, diplomaticas e sociais que quizerem comparecer. Não ha convites especiaes.

UMA VOZ DO DOURO

Aproxima-se UMA GRANDE TORMENTA de que é preciso defender a nossa lavoura

afirmou-nos hoje Amandio Pinto

Tem estado em Lisboa uma grande comissão de lavradores do Douro que, num grande comicio da Regua, recebeu, por aclamações, o encargo de defender os interesses da sua região, e resolver, para de momento, o caso da falta da aguardente.

Falámos com um dos membros da referida comissão, o sr. Amandio Silva, que nos disse o seguinte:

— Não é só o problema da aguardente que, presentemente, interessa ao Douro. A resolução completa dos problemas que interessam a esta região é complexa. Ha medidas a fazer que, harmonicamente postas em execução, devem pôr, de vez, o Douro, ao abrigo de outras crises periodicas, que enervam e exgotam as energias.

— E que medidas devem ser postas em execução?

— Tratados de commercio em primeiro logar. Logo a seguir credito agricola, racionalmente posto em pratica e com todas as facilidades possiveis para que possa ser aproveitada pela lavoura—sem excluir, é claro, todas as medidas de garantia.

— E bastam para o Douro?

— Oh, não! O problema dos transportes é capital para o Douro e a rede de contribuições que envolve o commercio de vinhos necessita ser simplificada e atenuada de modo a tornar-se em beneficio e protecção, a exemplo de que se está fazendo lá fora, nos países vitícolas.

— Pode concretisar a sua maneira de ver?

— Vou dar-lhe cifras, que é a melhor maneira de demonstração.

«O Douro, antes de 1910, tinha o transporte das taras vasias gratuito, na sua linha»

«Os sindicatos agricolas, pela sua lei organica, tinham a concessão de transportes de todos os productos agricolas, gratuito, para os seus socios.

«Essas concessões terminaram.

«Agora note-se:

«Em media, carregam-se 120 mil pipas de vinho licoroso e de pasto na região, ou sejam 120 mil cascos que pagam \$5600 para a estacão da Regua—o que dá, em numeros redondos, 1.000 contos. Note que eu dou a Regua como

centro da região, o que não está certo para o caso, ficando o calculo, portanto, muito áquem da verdade.

«Para o transporte de adubos e outros artigos destinados á lavoura deve dar equivalente quantia, o que significa um encargo para a viticultura de 2 mil contos, que antes de 1910 não pagava.

«Essas medidas embaraçam, portanto, a viticultura? — Certamente. Está pensando fortemente sobre a lavoura tamanho imposto, e que a alta cambial e a animação de negocios após o armistício não fazia sentir.

«Que, meu amigo,—insiste o sr. Amandio Silva— não fira a valorização do escudo, todas as reclamações que agora surgem não viriam a publico e a viticultura nacional continuaria a dormir o sono dos justos...

— E porque não reclama o Douro a modificação desse estado de coisas?

— Que importa reclamar... Se fira isso só... E' que as vias de comunicação a dentro do Douro são quasi intrançaveis. Estradas arruinadas, caminhos primitivos, verdadeiros abismos. Abandonado completo, absoluto. Como aliás no resto do país.

O jornalista pergunta ainda:

— Que pensa v. ex.ª sobre a situação económica da lavoura portuguesa? — Que tem sido boa até aqui, mas que se anuncia pessima se não nos precavermos contra a tormenta que se aproxima.

«Só um conjunto de medidas, repetio, nos pode salvar e são: tratados de commercio, credito agricola, impostos, vias de comunicação e transportes. A nossa riqueza vitícola, necessita ser aperfeiçoada e melhorada. Temos produtores concorrentes na Europa e surgem outros em outros continentes. Não ha que dormir fiando-nos na tradição, que mais ventos ameaçam destruir. A lavoura tem de caminhar unida para o alcance deste «desideratum». Ha entre a lavoura interesses que se necessitam arredar e que nos sugam o melhor dos nossos lucros.

«Só a federação de toda a lavoura a isso nos pode levar. Dissu tratamos, para isso devemos caminhar sem hesitação e com firmeza.

ORDEM PUBLICA

TREZ PRISÕES

por motivo

dos ultimos acontecimentos

Hoje foi posto em liberdade Manuel Antonio Ferreira, porteiro da Torre do Tombo, que era acusado de estar na Rotunda com os revoltosos, accusação esta que se não provou.

Ontem á noite o chefe Aires, da esquadra da Mouraria, recebeu denuncia de que na rua dos Alamos, 31, 2.ª, estava um grupo de individuos a conspirar.

Imediatamente para ali se dirigiu, com uma força de guardas armados de carabinas, que tomaram as embocaduras da rua, indo o chefe Aires com dois guardas passar uma busca á casa citada.

Não foi encontrado nada de suspeito, averiguando-se depois que a casa pertence a um individuo conhecido pelo João da Helena, que costuma ali ter jogo do dado.

Em seguida o chefe procedeu a uma rusga pela area da Mouraria.

Pelo agente José Soares, da P. S. E., foram presos os civis: Aurelio Augusto Facha, empregado dos Correios; Virgilio Barroso Baptista, professor e Manuel Arroio Estanislau de Barros, accusados de ter tomado parte nos ultimos acontecimentos.

Foram hoje enviados para o Tribunal da Boa Hora, Ramiro José Fernandes Chergo, accusado de ser delator de 126 cartuchos de chedite; Manoel dos Santos, por dar vivas á monarquia e Emilio dos Anjos, por ameaçar morte o sr. Carlos Pereira, da rua da Padaria, 15.

Todos estes delictos foram praticados durante o ultimo movimento.

A' RODA-DUMA PRISÃO

OS documentos sobre a pendencia Godinho Cabral Cunha Leal

Está liquidada, sem duelo, a pendencia suscitada entre os srs. capitão Cunha Leal e Godinho Cabral, por este se julgar ofendido por uma frase dequelle deputado, ácerca da sua prisão.

Por se tratar de um caso que interessou o publico, e por ser um documento muito curioso, a seguir publicamos a acta unica que se lavrou:

«Aos trinta dias do mês de Abril de 1925 reuniram-se, pelas dezoito horas, em casa do ultimo signatario, na Avenida da Republica, 15, 1.ª, os srs. dr. Joaquim Ribeiro e tenente-coronel Albino Pinto da Fonseca, como representantes do ex.ºº sr. dr. Godinho Cabral, e os srs. dr. José Carvalho dos Santos e Estevam Pimentel, como representantes do ex.ºº sr. Francisco Pinto da Cunha Leal. Tendo sido apresentadas as cartas dos constituintes dando plenos poderes para resolverem uma pendencia entre os mesmos suscitada, foram esses poderes julgados na devida ordem.

Pelo primeiro foi dito que leu o seu constituinte no relato da sessão do Congresso da Republica e no discurso do ex.ºº sr. Cunha Leal, de 28 de corrente, publicado no Diario de Lisboa do mesmo dia, a frase «as contas com os sciarios que me prenderam hei de eu ajustar-lhas um dia», no caso de ser dirigida ao seu constituinte esta frase, este a reputa ofensiva da sua dignidade, pelo que pede que seja explicada ou lhe seja dada uma reparação pelas armas. Antes, porém, de dar início á discussão desejam apresentar a seguinte «questão previa»:

O seu constituinte não se considera captor do ex.ºº sr. Cunha Leal, porquanto apenas o procurou para lhe comunicar a necessidade de o acompanhar ao quartel do Carmo e isso fez apenas para evitar, atentas as palavras e ordens que ouviu naquele quartel, referentes ao mesmo ex.ºº sr. Cunha Leal, que contra sua ex.ª se exerceu uma captura que poderia ser violenta e menos respeitosa.

Pelos segundos foi dito que, não duvidando da afirmação feita pelos primeiros sinatarios, eram forçados a constatar e silenciar o facto de ter apparecido em varios jornais uma entrevista dada por uma das pessoas que, no dia da prisão do ex.ºº sr. Cunha Leal, acompanhava o ex.ºº sr. dr. Godinho Cabral e na qual se afirmava que tinha havido captura e se dizia até que, vivo ou morto, o ex.ºº sr. Cunha Leal teria que acompanhar o entrevistado.

Pelos primeiros foi dito que o seu constituinte não tem responsabilidade alguma nessa entrevista, entrevista que não concebuu antes de ser publicada, e com a qual não concorda e não é solidario.

Em virtude das explicações dadas na «questão previa» apresentada pelos primeiros sinatarios, pelos segundos foi dito que com o ex.ºº sr. dr. Godinho Cabral se não podem entender as palavras que motivaram esta pendencia. Assim, os quatro sinatarios reconhecem não haver motivo para mais prosseguimento, dando por finda a sua missão.— Joaquim Ribeiro, Albino Pinto da Fonseca, José Carvalho Santos, Estevão Pimentel.

SALUS (VIDAGO) A melhor das aguas ALCALINO-GAZOAS

"LA FEMME DE DEMAIN" ATELIER DE VESTIDOS PARA SENHORAS E CRIANÇAS Preços módicos Telef. N. 1904 R. Souza Martins, 14, 2.ª, E. (Ao Matadouro)